

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARIA RAYSSA DA SILVA SILVEIRA

O TEMPO DO RECREIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DE
UMA ESCOLA DE REDENÇÃO (CE)

ACARAPE, CE

2019

TÍTULO DO TRABALHO

**O TEMPO DO RECREIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DE
UMA ESCOLA DE REDENÇÃO (CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Pesquisa - apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Geranilde Costa e Silva.

ACARAPE-CEARÁ

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

O TEMPO DO RECREIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE REDENÇÃO (CE)

Maria Rayssa da Silva Silveira

(Acadêmico)

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Geranilde Costa e Silva
(Orientadora)

Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira
(IH/UNILAB)

Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira
(ILL/UNILAB)

**ACARAPE - CEARÁ
2019**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 JUSTIFICATIVA.....	09
3 O TEMPO DO RECREIO NA ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	12
4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O BRINCAR NO RECREIO ...	18
5 OBJETIVOS DA PESQUISA	21
6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

Poema do Brincar

“Quando me virem a montar blocos, a construir casas, cidades...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender sobre o equilíbrio e as formas.

Um dia posso vir a ser Engenheiro ou Arquitecto.

Quando me virem coberto de tinta, ou a pintar, ou a esculpir e a moldar barro...

...Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender sobre expressar-me e a criar.

Um dia posso vir a ser Artista ou Inventor.

Quando me virem sentado, a ler para uma plateia imaginária...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender a comunicar e a interpretar.

Um dia posso vir a ser Professora ou Actriz.

*Quando me virem à procura de insectos no mato ou a encher os bolsos com
bugigangas...*

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender a prestar atenção e a explorar.

Um dia posso vir a ser Cientista.

Quando me virem a pular, a saltar, a correr e a movimentar-me...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender como funciona o meu corpo.

Um dia posso vir a ser Médico, Enfermeiro ou Atleta.

Quando me perguntarem o que fiz na escola, e eu disser que brinquei...

... Não me entendam mal.

*Porque a brincar estou a aprender, a aprender a trabalhar com prazer e eficiência,
estou a preparar-me para o futuro.*

Hoje sou Criança e o meu trabalho é Brincar”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

Esse projeto de pesquisa resulta de experiências vividas por meio de observações feitas em uma instituição escolar de ensino fundamental I, no âmbito do componente Psicologia da Educação, do curso de Pedagogia. Após estas observações passei então a questionar sobre qual o lugar de importância do tempo de recreio dentro do espaço escolar e quais os aprendizados e as perspectivas de desenvolvimento que as atividades recreativas proporcionam as crianças. Nesse sentido essa pesquisa tem como objetivo geral - Identificar como acontece o brincar e as brincadeiras no tempo do recreio de crianças do ensino fundamental I, em uma escola da cidade de Redenção (CE). E como objetivos específicos: 1- Verificar como as crianças do ensino fundamental I brincam durante o tempo do recreio, e 2- Saber como ou quem organiza as brincadeiras das crianças durante o tempo do recreio. A mesma terá uma metodologia qualitativa uma vez que essa permitirá conhecer diferentes formas de compreender, por meio de entrevista e/ou rodas de conversa, como se dá o contexto do brincar e das brincadeiras no tempo do recreio.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Recreio. Ensino Fundamental I. Tempo.

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa tem por interesse investigar e identificar como se dá o tempo do recreio dentro do espaço de uma escola pública de ensino fundamental I, da cidade de Redenção (CE). Dentro desse contexto me interessa ainda saber sobre a participação das crianças nas brincadeiras, conhecer como as práticas do brincar contribuem para o progresso físico e psicológico das crianças e como estas práticas devem ser implementadas em um ambiente escolar de forma correta, onde possa garantir diferentes aprendizados e desenvolvimentos das crianças.

O interesse de buscar e produzir esta pesquisa se deu a partir de observações feitas em uma escola de ensino fundamental I do município de Redenção como requisito para obtenção da nota de uma das disciplinas da universidade. Baseado nas observações feitas e na curiosidade de levá-las mais além é que surgiu o interesse de buscar e pesquisar mais como as atividades recreativas contribuem no desenvolvimento de uma criança, sendo essa temática retratada como de grande relevância para alguns autores como GURGEL (2010), KISHIMOTO (2010) & LIMA (2001).

A partir de então surgiu o interesse e a curiosidade de buscar e estudar mais sobre o assunto abordado e especificá-lo nas observações feitas no tempo do recreio escolar. Durante esse momento na escola realizei algumas atividades de observações em sala de aula, que me levaram ao desejo de observar também fora da sala de aula, e assim, conhecer quais eram as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, quais seriam os ambientes mais frequentados para a realização das tais brincadeiras, dentre outras questões. Durante essa experiência pude verificar, ainda que de forma aligeirada, a existência de diversas formas de brincadeiras ali desenvolvidas.

Deste modo essa pesquisa trará algumas concepções sobre como se deve estabelecer o recreio, sua importância e como assegurar e garantir que este tempo proporcione novos aprendizados à criança. Dito isso, percebi que há diferentes concepções e orientações sobre o tempo do recreio e como as instituições escolares devem agir para que possa assegurar o desenvolvimento dos/as alunos, principalmente na fase infantil, momento esse em que há diversas descobertas e que a fase da imaginação e do brincar está totalmente ativa. Essas considerações partem do princípio de que:

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas (PICCININ, 2012, p. 38).

2 JUSTIFICATIVA

Ingressei no ensino superior em março de 2017 através do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Consegui alcançar uma boa nota e entrar no curso de Bacharelado em Humanidades - BHU. Quando adentrei na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab, percebi que estudar na faculdade não seria um caminho fácil, um lugar que me apresentou desafios a serem enfrentados ao longo da caminhada acadêmica, porém sei e carrego sempre comigo o pensamento de que no futuro, quando realizar um dos meus sonhos e estiver formada, tudo irá valer a pena, todo o esforço e dedicação.

A faculdade é um local que me abriu portas que até então a vida estudantil, enquanto aluna da educação básica, não tinha me proporcionado, dentre trabalhos e atividades que ainda não me tinham sido solicitadas e muitos conteúdos novos. Mostrou-me e sei que ainda irá mostrar muitos desafios a serem percorridos, responsabilidades e decisões a serem tomadas. Apesar de não estar fazendo o curso que sempre desejei que era Fisioterapia, por conta de vários impasses, um deles foi por conta de que faculdade mais próxima se localizava em outra cidade e iria ficar difícil o meu descolamento diariamente, estou contente com a minha faculdade atual e cada vez mais gostando e se adaptando ao Bacharelado em Humanidades.

No entanto, o/a estudante tem ainda outras opções de cursos que pode migrar após a conclusão BHU, dentro do Instituto de Humanidades - IH, que são: Pedagogia, Sociologia, Antropologia e História. Pretendo ingressar para a terminalidade de Pedagogia, pois é uma área que sempre gostei e admiro bastante, pois trabalhar com crianças, sem dúvidas, é algo bastante valioso onde sempre podemos aprender diversas

coisas com elas. Pretendo trabalhar na área da alfabetização, ministrando e organizando as aulas, também tenho bastante interesse na área da educação inclusiva, onde também desejo me aprofundar mais sobre este contexto.

No decorrer do curso tenho mais curiosidade e ansiedade para cursar a área da Pedagogia, entretanto ainda também pretendo cursar Fisioterapia, pois é uma área que gosto e tenho muito interesse em me profissionalizar. Estou ingressando atualmente para o quinto semestre do BHU e durante o curso estudei variados assuntos e consegui observar que alguns destes se complementam. Tive dificuldades em algumas disciplinas, o que é normal na vida acadêmica, porém aprendi bastante sobre vários assuntos e a relacionar os autores estudados e suas perspectivas.

Dentre as experiências vividas junto ao BHU posso destacar a que tive junto à disciplina Leitura e Produção de Texto 1 e Leitura e Produção de Texto 2, componentes curriculares em que conheci e aprendi sobre as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, como por exemplo: fazer fichamentos e resenhas, sobre os principais elementos para a elaboração de um texto e também como realizar uma revisão integrativa. Estudei também sobre as variações linguísticas, li textos que tinham como base explicações sobre coesão e coerência. Aprendi sobre as partes constitutivas de um artigo, além do conteúdo temático de um resumo e estrutura composicional de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Estas disciplinas ajudaram-me ainda a diferenciar os gêneros textuais e elaborar corretamente os textos.

Foram diversas disciplinas cursadas, leituras e atividades das quais me chamaram bastante a atenção, e de modo que obtive muitos aprendizados, a maioria delas eu considero que foram fáceis e sem muitas dificuldades para concluí-las. Outro fato importante é que li ótimos livros e textos que foram disponibilizados pelos/as docentes e ajudaram-me bastante na realização de atividades acadêmicas não só em uma determinada disciplina mais em várias que possuíam assuntos semelhantes.

Recentemente tive uma experiência de observação em sala de aula, atividade promovida pela disciplina de Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, do curso de Pedagogia, mas que é optativa para os estudantes do Bacharelado em Humanidades. Essa foi na verdade uma das experiências mais interessantes que desenvolvi na universidade, momento em que tive oportunidade de

observar o trabalho de uma professora em sala de aula e também observar como uma escola desenvolve atividades com as crianças, como é a sua rotina escolar e como a professora ministra as suas aulas.

Assim, foi solicitado um relatório de observações na sala de aula, para que fosse possível narrar os fatos observados, dentre eles o comportamento das crianças em relação aos seus colegas e professores, seus aprendizados e desenvolvimentos, e a partir disso, tive a oportunidade de fazer observações não só na sala de aula, mais também durante o recreio na escola. Diante das minhas observações, compreendi que o recreio é um momento em que as crianças ficam de certa forma sozinhas e suas intenções são voltadas totalmente em se divertir naquele momento, a partir disso, há naturalmente uma organização das brincadeiras e uma união das crianças naquele momento. Elas se adaptam as brincadeiras, criam e recriam diversas formas e regras que aquelas determinadas brincadeiras possuem. Então, em um momento desses de observação, onde sempre há um pensamento de tudo aquilo ser apenas um momento de distração para as crianças, podemos analisar que vai muito mais além. Creio que não é somente um momento de distrações, mas também de aprendizados, de comportamentos e conhecimentos em relação aos outros alunos e até mesmo um desenvolvimento social.

A partir dessa experiência interessei-me em desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC sobre temáticas voltadas para o campo da educação, onde pretendo trabalhar em cima de temas que abordem o cotidiano escolar, em especial o tempo do recreio junto à educação infantil. Dessa forma tenho por intenção investigar sobre as brincadeiras das crianças durante o período do recreio, ou seja, como são feitas e organizadas, como cada criança se adapta aos colegas por meio das brincadeiras e saber mais sobre a rotina de uma escola no tempo do recreio. Assim, tenho as seguintes perguntas de pesquisa:

- Como acontece o brincar e as brincadeiras no tempo do recreio de crianças do ensino fundamental I, em uma escola da cidade de Redenção (CE)?

- Como as crianças do ensino fundamental I brincam durante o tempo do recreio?

- *Como ou quem organiza as brincadeiras das crianças durante o tempo do recreio?*

- *Existem momentos de tensão para a escolha das brincadeiras das crianças durante o tempo do recreio? Se sim, por quê?*

- *Se existe momentos de tensão para a escolha das brincadeiras das crianças durante o tempo do recreio, como essa tensão é resolvida?*

3 O TEMPO DO RECREIO NA ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES

Como dito acima, tive a oportunidade dentro do contexto do componente Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, de estudar e observar como se dá o tempo do recreio em uma instituição escolar. Nesse sentido, é possível dizer que este tempo criado para que as crianças possam se divertir se dá muito mais além de uma perspectiva somente de brincadeiras entre elas, pois durante a convivência com outros colegas, tudo é servido como perspectiva de influência e aprendizados, desde o seu comportamento no tempo do recreio até os seus conhecimentos e progressos obtidos nesse tempo. No entanto, é preciso entender o tempo do recreio como algo situado historicamente, pois

O recreio é um tempo historicamente construído a partir de reformulação do cotidiano escolar fundamentadas em razões “médico, higienista e científico-pedagógico – para o gasto de energia e para o descanso, ou seja, por um lado descansa-se das aulas, por outro se gasta energia acumuladas que impedem a concentração (FARIA, 2002. p. 17).

Tenho diversas lembranças sobre as brincadeiras na minha infância, desde ao percurso de ida de casa até a escola, até as brincadeiras em uma praça que fica em frente a minha residência, onde sempre nos reuníamos durante a noite com a turma da

vizinhança e brincávamos de diferentes coisas. Tenho ainda inúmeras lembranças de experiências de brincadeiras na escola onde estudei desde criança e me adaptei bastante desde o ensino infantil até o ensino fundamental II.

Lembro-me das vezes que, no grupo das minhas amigas, planejamos para o dia seguinte que cada uma levaria uma boneca para brincarmos. E esperávamos o dia com muita ansiedade para o tempo do recreio escolar, onde iríamos poder finalmente brincar juntas com os brinquedos trazidos para a escola. Quando o recreio finalmente chegava, as meninas se encontravam nos bancos da quadra da escola e lá a gente juntava as bonecas e os inúmeros itens e roupinhas das mesmas e brincávamos de casinha naquele ambiente até o término do recreio. Nós éramos bastante unidas e sempre nos divertíamos muito com as brincadeiras e as nossas diversas imaginações, relembrar este momento, sem dúvidas, trás muitas saudades.

Lembro-me também de quando nós íamos com toda a turma ao pátio e brincávamos de pular corda, de pega-pega, de esconde-esconde, tudo ao mesmo tempo, sempre alternando as brincadeiras ao gosto da maioria da turma. Sempre era bastante divertido, e ao final do recreio quando o sino da escola era acionado e era hora de voltar a sala de aula, sempre a nossa turma demorava mais que o permitido. Isso porque ficávamos correndo uns atrás dos outros pelo pátio e pela quadra, até que todos os alunos fossem pegos pela pessoa que era identificada por ser a líder do pega-pega e que deveria encontrar todos os membros da turma até o final do recreio.

No dia seguinte nós brincávamos sempre das mesmas coisas, o grupo das garotas se reunia novamente e sempre acabava que nos reuníamos com o restante da turma para brincar das outras recreações. Era um momento em que, de certa forma, a gente se considerava livre para eleger o que iríamos fazer e do que iríamos brincar naquele momento, era a hora da diversão, disso todos estavam cientes e sabíamos que aqueles momentos não poderiam faltar na escola.

Pode-se ter em mente que, de certa forma, é um momento em que a criança se torna independente por alguns instantes, mesmo sendo crianças menores, há uma liberdade e uma conscientização dos próprios pais e gestores de não privar as crianças do tempo do brincar, correr, conversar e se divertir, mesmo diante de regras impostas pela escola e

também pela família. Diante desta perspectiva, se tem por necessidade uma busca de demonstrar a gestão escolar do quão importante é o tempo do recreio escolar, e que é a partir dele que muita das crianças manifestam progressivamente diferentes desenvolvimentos e aprendizagens e tem significâncias dos progressos lúdicos e sociais, quando é trabalhado suas formas pessoais de desenvolvimento próprio e as características de brincar com outras crianças, em um meio que possa progredir diferentes laços de amizades e circunstâncias onde este tempo passa a ser bem mais que valioso e esperado pelas crianças diariamente.

Frente a esse contexto Brock et al. (2011, p.35) faz referências sobre o conceito de brincar e defende que: “as atividades de brincadeira estimulam o cérebro de tal maneira que suas células retêm a plasticidade. Se não brincarmos, as células do nosso cérebro ficam rígidas, e nossa flexibilidade de pensamento é reduzida”.

Sendo assim, é possível afirmar que não se tem a existência de somente uma brincadeira ou somente uma única forma de brincar, são inúmeras as atividades recreativas que podem ser praticadas e objetos que podem ser utilizados para proporcionar o progresso da imaginação na criança. Outra questão a ser levantada é pensar que as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças na frente dos adultos e/ou docentes se são as mesmas quando estas estão fora do olhar de vigilância, ou seja, quando estão sozinhas, e como elas praticam suas atividades e exercem os seus desejos omitidos naqueles intervalos que estão distantes de algum adulto ou pessoa responsável por ela, trazendo assim a importâncias da criança exercer suas atividades livremente. Tais questões são importantes se considerarmos que a criança age de forma a se adequar as mais diversas realidades experienciadas, e assim,

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos (MARTINS, 2009, p. 96).

O desenvolvimento da imaginação também é algo bastante essencial, pois nem sempre há uma facilidade de socialização com outras crianças, assim a criança permanece sozinha por um tempo e se utiliza da sua imaginação para ampliar as suas formas de

brincar (sem companhia) no tempo do recreio. Diante disso pode-se pensar nas diferentes maneiras de brincar das crianças e as formas de aprendizados e produções de conhecimentos adquiridos nesse tempo. A concepção sobre imaginação torna-se essencial no entendimento de como é manifestado e desenvolvido as ações das crianças na interpretação do brincar, portanto,

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

Deve-se, assim, deixar que a criança tenha liberdade e espontaneidade para praticar suas próprias brincadeiras e socializar de maneira natural, para que assim ela possa desenvolver suas ações fazendo o que uma criança mais gosta, brincando e se divertindo. Portanto é partindo desta ideia que surge o sentido da importância da brincadeira, pois é nas brincadeiras de infância que irá surgir o desenvolvimento da individualidade e personalidade da criança, como dito por Silva (2010):

O valor do lúdico é reconhecido como um instrumento dinâmico que potencia a aprendizagem, o crescimento, que permite à criança descobrir-se, compreender-se a si própria, aos outros e ao que a rodeia, integrando e acomodando experiências. O brincar transporta assim a criança para um mundo intuitivo, espontâneo, onde nada é imposto, onde conta o processo e não o produto, onde a aprendizagem é ativa, facilitando o desenvolvimento e o crescimento (Silva, 2010, p.11).

A partir dessa perspectiva aqui discutida, pode-se trazer em questão a importância do lúdico, que é quando a criança passa a ter o conhecimento de que determinadas atividades trazem para si prazer e diversão ao praticá-las. Do mesmo jeito que também passam a perceber que as suas ações passam a ser espontâneas e aquelas brincadeiras se referem e são definidas como objetos de lazer, a partir disto a criança começa então a ter uma perspectiva do brincar e da diversão e conseqüentemente o desenvolvimento de seus conhecimentos e imaginações, garantindo assim o interesse da criança de dar continuidade a estes momentos de lazer sempre que possível. Sobre esse processo do aparecimento do lúdico Kishimoto (2010), explica que:

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período

anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

É justamente o momento do tempo do recreio que faz com que a criança já possua uma expectativa de brincar no recreio, partindo disto ela já possui planos e automaticamente já usa este tempo para estabelecer seus conhecimentos e ideias. Daí a criança já vai planejando mentalmente (ou não) e vai conversando e socializando no recreio com os/as colegas. Por muitas situações as crianças são privadas do tempo de brincar e de se divertir, isso no caso de impedimento por motivos de doenças, etc. E é partindo desta perspectiva que se pode conhecer o papel direto que a escola possui de desenvolver estas atividades com os/as alunos/as, já que na maioria das vezes elas só possuem acesso a um tempo de diversão somente na escola.

[...] as brincadeiras [ou atividades] dentro do lúdico se tornam um aliado e instrumento de trabalho pedagógico supervalorizado para se conseguiu alcançar os objetivos de uma construção de conhecimentos onde o aluno seja participativo ativo (ANTUNES, 2001, p. 28).

Neste sentido, é essencial garantir que a formação do professor possa trazer os fundamentos necessários para que ocorra o desenvolvimento das atividades lúdicas. Sobre este contexto, SEVERINO destaca que:

[...] ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade. Uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica (SEVERINO, 1991, p.26).

Acredita-se que o tempo do recreio proporciona atividades que possuem um importante papel na vida e no desenvolvimento das crianças, por ter toda uma influência no aprendizado e nas ações que são ou que serão praticadas em determinados momentos de suas vidas, ações estas que, em sua maioria, foram aprendidas e desenvolvidas no tempo do recreio junto com os/as outros/as discentes em uma prática do convívio social,

estabelecendo assim, diferentes situações onde as crianças podem utilizar da imaginação, lhes garantindo assim um progresso lúdico que acarretará em seus progressos de entendimentos e plenas concepções em diversas ocasiões de suas vidas.

Deve-se observar, porém se a escolas e os seus gestores possuem esse olhar mais amplo sobre a importância do brincar na escola e se os seus pensamentos e ações se voltam para que esse momento se estabeleça como algo importante para o desenvolvimento de seus alunos, percebendo-se assim como que este tempo recreativo está contribuindo no desenvolver dos alunos. Nesse sentido, é preciso destacar que o brincar:

também lhes permite desenvolver habilidades sociais. Elas precisam manter amizades, negociar significados e desenvolver habilidades sociais para manter o jogo em andamento. Se elas não são parte do grupo original da brincadeira, elas têm que aprender a negociar sua entrada nestas situações. Elas também testam suas ideias sobre o mundo com os outros e começam a validar seu entendimento vendo se ele é consistente com o de suas colegas (SPODEK & SARACHO, 1998, p. 224).

Diante das questões aqui tratadas é necessária toda uma análise para compreender, sobre o que pensa a gestão escolar bem como a família sobre a importância do brincar e das brincadeiras para o processo de desenvolvimento motor e psicológico das crianças. No entanto, sobre essa questão é importante que escola e família, compartilhem da seguinte opinião:

É muito interessante que se decore e organize o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo (BASSEDAS, 1999, p. 112).

4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O BRINCAR NO RECREIO

“Brincar é: Comunicação e expressão, associados pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo”. (MALUF, 2004, p.17).

Inicialmente é de suma importância ressaltar que pesquisas como as de Machado (2012) e Kishimoto (2010), tratando da temática do brincar e das brincadeiras desenvolvidas no espaço escolar revelam que em muitas instituições escolares o tempo do recreio é uma das únicas atividades recreativas exercidas pelas crianças ao longo do dia. E em muitos casos o tempo do recreio, que é o espaço oficial destinado para o brincar livre pelas crianças, é sobretudo um tempo curto.

Diante de inúmeros resultados de pesquisas sobre o recreio, pude pensar na maneira como ele é organizado e de como este espaço pode ser adaptado para um melhor aproveitamento das crianças. O tempo do recreio é especificado por cada escola individualmente, não havendo uma organização ou espaço adequado onde possa haver

diferentes atividades recreativas. Algumas escolas possuem um espaço contendo parquinhos e alguns brinquedos, porém não são utilizados adequadamente, onde por muitas vezes as crianças ficam a mercê da orientação de algum supervisor, determinando assim que as mesmas não tenham uma total liberdade para usufruir de todo aquele espaço e possui acesso limitado, dando ênfase assim ao não desenvolvimento do lado criativo e lúdico da criança. Todavia, sobre o espaço reservado para tempo do recreio é preciso que a escola atente que: “O espaço é muito importante para a criança, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela” (LIMA, 2001, p.16).

No entanto, é preciso dizer que, infelizmente, em muitas escolas o horário do recreio não é sequer supervisionado e também não possuem atividades de entretenimento ou atividades programadas. Sendo que em muitas escolas o espaço físico destinado ao recreio não possui equipamentos e/ou materiais adequados para a realização de brincadeiras, dessa forma a escola tem uma conduta contrária ao pensamento de Vigotsky (1994, p.118) quando diz: “A promoção de atividades que favoreceram o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica”.

A criança necessita efetivamente de diferentes estímulos e atividades onde ela possa desenvolver a imaginação e, conseqüentemente, o seu lado criativo, proporcionando assim novos aprendizados, garantindo um nível de desenvolvimento que se estabelece a partir do brincar, sendo essa uma perspectiva colocada por Azevedo (2001) quando destaca que o brincar:

possibilita à criança a expressão dos seus sentimentos, a exploração da sua imaginação e criatividade; ajuda-a na descoberta do seu próprio corpo e das suas possibilidades, na descoberta dos outros e no desenvolvimento de relações interpessoais; dá-lhe possibilidades de recriar papéis e funções que lhe são familiares e a descobrir novas formas de conhecer, manipular, operar e reorganizar os diferentes elementos que constituem parte integrante do seu ambiente físico e social (AZEVEDO, 2001, p. 126).

Dentro desse contexto cabe compreender que a ludicidade tem como elemento fundamental garantir o seguimento de novos meios de socialização, pois é justamente na infância onde essa socialização é fundada e praticada, prolongando-se assim para toda a

vida. É a partir das brincadeiras e nos momentos recreativos que percebemos a formação dos ciclos de amizade na infância, momento que se torna essencial para o progresso social da criança, de modo que

É brincando, se movimentando que a criança expressa, explora o meio que vive. Relaciona-se com o outro, interage e vivencia sua realidade, ao mesmo tempo em que experimenta a possibilidade de ser ela mesma. O brincar na escola, e dentro dela, no tempo do recreio, possibilita à criança uma oportunidade de diálogo entre a realidade escolar na qual faz parte (SILVA, 2000, p.12).

Portanto, é preciso evidenciar que o fato do brincar no recreio possibilita a criança novas significações para diferentes objetos, onde a mesma utiliza-se do faz-de-conta e passa a traduzir simples objetos em novos significados e objetivos, passando então a admitir que não é preciso possuir brinquedos e/ou objetos de grande valor para que as crianças possam se divertir, objetos simples como uma caixa de papel já faz com que o lado imaginário do faz-de-conta e a cognição da criança possa entrar em ação e se desenvolver. O lado cognitivo na infância é de suma importância, pois é a partir das brincadeiras e das imaginações adquiridas que a criança passa pelo o processo de adquirir diversos conhecimentos e percepções. Vygotsky (1998, p.127) trata do brincar explicando: “No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê”.

As pesquisas sobre o recreio revelam que a falta de uma organização e indagação por parte da gestão escolar implica, por muitas vezes, no divertimento das crianças, onde muitas manifestam os impasses que possuem ao brincarem, onde por muitas vezes não há atividades recreativas saudáveis, e posteriormente muitos acabam se machucando ao correr por quadras e pátios das escolas e acabar esbarrando com os outros colegas pelo caminho. Como já mencionado, muitas das brincadeiras são produzidas pelas próprias crianças, e na maioria delas não há uma supervisão por parte de algum adulto, o que ocasiona assim um tumulto na hora do recreio, pela falta de novas atividades recreativas, muitos acabam por atrapalhar as brincadeiras dos outros pela falta de não ter com o que se divertir, ocorrendo, por vezes, ao final brigas entre os colegas e/ou alguma criança machucada.

Foi constatado que desde o primeiro ano de escolarização as brigas e as discussões surgem muito cedo entre as crianças, tanto no pátio da escola como dentro da sala de aula. Manifestações espontâneas da vontade de apropriar-se de um objeto ou de um território, de impor seu projeto, são, com frequência, a única maneira, embora arcaica, que a criança encontra para regular seus conflitos (OLIVIER, 2000, p.11).

Os inúmeros resultados mostram que há necessidade em reformular os ambientes escolares e a aplicação de novos projetos, atividade recreativas e novos espaços diferenciados tornam-se necessários. As opções das crianças poderem escolher novos brinquedos e novos espaços para brincarem torna-se algo novo, que neutraliza os impasses adquiridos e proporciona novas formas de desenvolvimento lúdico e a abordagem de se aprender brincando.

Deste modo, é de grande importância o interesse da escola em observar e planejar o recreio, trazendo novas e diferentes atividades, ambientes recreativos, objetos e brinquedos que possam fornecer um lazer diferenciado para as crianças, algo que elas possam ter prazer e ao mesmo tempo possam desenvolver seus próprios aprendizados. Dessa forma enfatizo a importância que a gestão escolar precisa dar ao tempo do recreio, buscando novas alternativas que auxiliem estas novas propostas como Zabalza expõe: “Neste caso, a função da escola é possibilitar o desenvolvimento dos interesses, das apetências e das necessidades de cada sujeito infantil”. (ZABALZA, 1992, p. 63).

Quando a criança vai para a escola o seu ponto de vista e seus entendimentos mudam em relação às brincadeiras e os aprendizados que tinha antes de ingressar no ambiente escolar. A partir disto passa então a ser papel da escola e principalmente do/a professor/a de desenvolver estas novas atividades. Nesse caso, o/a docente tem como objeto principal assegurar de que naquele ambiente as crianças se sintam à vontade e que possam praticar plenamente as suas atividades na sala de aula como também as atividades e brincadeiras recreativas, garantindo assim momentos e atividades prazerosas para as crianças, onde as mesmas possam ter a consciência de que podem brincar e aprender ao mesmo tempo, e que não há a necessidade de se aprender e evoluir seus aprendizados somente dentro da sala de aula, mais também fora dela, em ambientes e espaços de brincadeiras.

O contexto do brincar vai muito além do que um simples momento que as escolas proporcionam para que as crianças possam brincar, este espaço traz diversas características que nos mostra como o desenvolvimento das crianças por meio das atividades recreativas podem assegurá-las de que mesmo em um momento recreativo, elas também vão desenvolver inúmeras capacidades cognitivas e também seus conhecimentos. Partindo dessa ideia é que o tempo do brincar deve estar prevista no Projeto Político Pedagógico da escola, de modo que:

A escola deve priorizar, em seu projeto político pedagógico, desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico. Os educadores, por sua vez, no espaço da sala de aula, devem fazer da ludicidade um dos principais eixos norteadores de sua prática pedagógica (MARINHO, 2007, p. 91).

Dessa forma a gestão escolar possui o papel de auxiliar as crianças a desenvolver inúmeras capacidades físicas já desde a infância. O professor em si é o elemento principal que deve conduzir e assegurar de que as crianças desenvolvam estas atividades, garantindo assim que o tempo do recreio seja usufruído de maneira adequada. O professor inicialmente torna-se essencial no contexto de disciplinar e desenvolver a formação dos/as alunos/as. Sobre essa questão é importante saber que:

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador (MOYLES, 2002, p. 37).

Diante disto, é de suma importância que coloque o lugar que os docentes ocupam nesse debate, pois são estes que devem, de forma direta, buscar inserir e trazer relevância às brincadeiras escolares como forma de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e físico da criança, portanto,

cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assumo ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos (LOPES, 1996, p. 111).

5 OBJETIVOS DA PESQUISA

5.1 OBJETIVO GERAL

-Identificar como acontece o brincar e as brincadeiras no tempo do recreio de crianças do ensino fundamental I, em uma escola da cidade de Redenção (CE).

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar com as crianças do ensino fundamental I brincam durante o tempo do recreio.

- Saber como ou quem organiza as brincadeiras das crianças durante o tempo do recreio.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho se desenvolverá tendo como objetivo geral – Identificar como acontece o brincar e as brincadeiras no tempo do recreio de crianças do ensino fundamental I, em uma escola da cidade de Redenção (CE).

Pretendo realizar uma pesquisa do tipo qualitativa, todavia, a escolha desta abordagem se dá pelo fato de utilizar meio que busquem diferentes formas de

compreender como se dá este contexto no âmbito escolar. Para tanto me apoio no pensamento de Minayo (2001) quando esta defende que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Dessa forma, inicialmente, farei ainda revisões de cunho bibliográfico para conhecer com mais profundidade o pensamento de pesquisadores/as que investigam sobre o tema do brincar, das brincadeiras e sobre o recreio. De forma paralela pretendo também desenvolver observações de longa duração sobre o tempo no espaço do recreio, de modo a colher o maior número de informações sobre como as crianças brincam e quais as suas ações naquele tempo, tanto ações individuais como também sociais, determinando a partir desta ideia, quais seriam os principais elementos que possivelmente as crianças desenvolvem neste período. Sobre esta perspectiva Freire expõe que: “Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica”. (Freire 1992, p.14).

Em um segundo momento de pesquisa será abordado e realizado uma roda de conversa como atividade complementar entre as crianças de uma determinada turma, onde se tem como objetivo realizar uma investigação sobre as seguintes questões:

- a) como e onde são praticadas as brincadeiras?
- b) que avaliação as crianças tem do/s espaços destinados às brincadeiras?

Nesse sentido, será elaborado um roteiro ou pauta onde terá como referência quais serão as formas de inicialização e desenvolvimento das conversas, para que assim eu possa ter um contato pessoal e direto com as crianças para poder ouvi-las e registrar o que elas pensam e desenvolver nestes espaços.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, D. A. **O direito da brincadeira a criança**. São Paulo: Summus, 2001.

AZEVEDO, Nair (2001). **Já posso ir brincar?** – A brincadeira no currículo pré-escolar.
In: Pensar o currículo em Educação de Infância, **7º Encontro Nacional da APEI** – Livro

de Atas. Lisboa: APEI.BROCK, Avril et al. (2011). **Brincar: aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BROCK, Avril. *et al.* **Brincar aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

FARIA, Eliene Lopes. **Apesar de você: O brincar no cotidiano da escola**. Licere: Belo Horizonte. 2002.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LOPES, Antônia Osima. Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar, Prazer e Aprendizado**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARINHO, Herminia R. Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARTINS, Lúgia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lúgia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre : Artmed, 2002.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**/Jean-Claude; trad. Heloísa Monteiro Rosário. -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SEVERINO, A.J. **A escola de 1º grau: organização e funcionamento**. Série Ideias 11: A didática e a escola de primeiro grau. SP: FDE, 1991.

SILVA, Fabrine Leonard. **Cultura escolar, infância e ludicidade: um olhar para o recreio**. 2000. 19 f. Trabalho integrado (Curso de especialização em lazer) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

SILVA, Maria José. **Brincar aos escritores ou aos “rimadores”**. Cadernos de Educação de Infância, nº90, pp.11. 2010. Lisboa: APEI.

SPODEK, Bernard. SARACHO, Olivia (1998). **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L.S. Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Didática da Educação Infantil.** 1992. Rio Tinto: Edições ASA.